

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 406

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 9 DE OUTUBRO

E' quasi unanime a queixa que de toda a parte se levanta contra a desmoralisação do nosso povo.

E digamol-o francamente, não é sem razão.

Os crimes de maior gravidade succedem-se todos os dias com um augmento sempre espantoso.

O vicio lavra por todas as classes, invade todas as esferas sociaes, sem que ninguém se atreva a contel-o.

A libertinagem e a corrupção apparecem por toda a parte com o seu longo cortejo de torpesas e escandalos.

A policia, já tão numerosa, não chega a garantir a vida do cidadão contra o punhal do assassino.

A desordem, todos o reconhecem, é grande, mas é forçoso confessal-o, ella tornou-se inevitavel.

Como é possível conter na esfera do dever um povo, que se tem procurado subtrair por todos os modos ao doce jugo da religião?

A moralidade é só filha da crença religiosa.

Quando esta falta que muito é que aquella desapareça?

Entre nós tem sido grande a acção da impiedade.

Dispondo da quasi totalidade da imprensa periodica, tem ella conseguido infiltrar-se no coração do povo portuguez.

E apesar de serem já bem patentes os estragos que o veneno tem produzido, parece que de dia para dia cresce o empenho de o espalhar mais profusamente.

Ninguém deve pois admirar-se, de que a desmoralisação vá crescendo, quando tanto se trabalha por augmentar a causa que se alimenta.

Quiseramos que os pretendidos doutores, em conjuração permanente contra as crenças e instituições catholicas, nos dissessem, que bom resultado esperam colher das ideias que propagam?

O que seria da sociedade se possível fosse quebrar de todo este laço, que unindo os homens a Deus, os faz ver n'Elle

o principal e mais forte motivo de todas as suas acções? um covil de feras onde a violencia e a malvadez exerceriam livremente todo o seu imperio.

Parece que é isto mesmo o que se pretende, aliás não se explica esta insensata persistencia em materialisar o povo.

E' inutil procurar outra causa ao mal que a todos desperta receios.

E' a irreligião todos os dias, prégada e insinuada pelos maus jornalistas, que tem produzido o grande abatimento moral em que nos achamos.

E se os poderes publicos que consentem e até patociam estes malfeitosores de novo genero são os primeiros responsaveis pelas funestas consequencias que já se experimentam, da sua acção deleteria.

Pois que? será prudente, será util ao bem geral que se propaguem essas doutrinas incendiarias, que com o pretexto de liberdade d'imprensa todos os dias se estão espalhando tao profusamente por entre o povo?

Ninguém ha que o sustente.

Mas se o não é, como explicar-se a não ser por cumplicidade nã, que assim se sacrifique a segurança publica á insensata ousadia de tudo preverter e destruir?

Não será porventura essa propaganda do mal um crime bem maior, do que os crimes e violencias que particularmente se commettam?

Deixem que o mal prosiga na sua escala ascendente, que hão de conhecer-lhe os resultados, mas será quando uma tremenda catastrophe nos esmague a todos.

Bello trecho historico.

Antes do reinado do imperador Maximiliano I, o governo da Allemanha tinha cahido em anarchia.

As desintelligencias dos imperadores com os Papas tinham posto o cumulo ás desordens causadas pelos Crusados; e as guerras de Frederico III com Alberto seu irmão haviam aniquilado a lembrança dos antigos usos, que serviam como leis. A Bulla d'Ouro, publicada pelo Imperador Carlos IV em 1356, era a unica lei que

ainda se respeitava; e como ella só versava ácerca do modo de eleger, de coroar, e de servir o imperador; sobre os direitos, a ordem, as innocções, e as viagens dos eleitores á Côte, e ás Dietas; a sua observancia influa pouco no governo interior do imperio.

Os Carteis, ácerca dos quaes ella dá algumas regras, haviam-se tornado de um uso universal, sem distincção de classes e de profissões. Viram-se os padeiros do eleitor Palatino enviarem o desafio ás cidades imperiaes. O conde de Solme recebeu no dia 30 de novembro de 1457 um Cartel da parte do seu cosinheiro.

Esta desordem chama-se—Juz Pugni. Em toda a Allemanha sómente se viam assassinios, incendios, e violencias de toda a especie. Os gentis-homens, tornando-se em outros tantos salteadores de estrada, honravam-se com os seus roubos. A excellencia do roubo foi posta em maxima do Direito Germanico. Traduziram assim os dois versos allemães que a continham:—

—Roubar não é vergonhoso;

Os ladrões são a melhor cousa que ha em um paiz.—

Alguns estados uniram-se por tratados de confederação para sua segurança respectiva. Muitos nobres immediatos assistiam-se para a defesa, e edificaram fortalezas communs a suas familias, que ahi recolhiam com os seus melhores effectos. O clero assignalou seu zelo para o restabelecimento da boa ordem pela publicação de uma colleção de Mandamentos, que intitulou—Tregua—(a paz do Senhor). Ahi exortavam-se os ladões de toda a condição, e de toda a especie, a respeitarem o santo dia do Domingo, e a se absterem nos dias de festa de roubar os mercadores, de violar as mulheres, e as raparigas, e de roubarem os camponezes.

Tal era o estado da Allemanha, quando Maximiliano chegou ao imperio no anno de 1493. Este Principe tanto que recebeu a coroa trabalhou logo na reforma do governo. Tendo convocado a Dieta em Wormes para o anno seguinte, apresen-

E o mundo era tão bello! A mão do sabio Não levantava templos gigantescos, Altares d'exquisitos arabescos,

Nem deuses de chimerica invenção: —O nome do Senhor d'impuro labio Não dimanava—involto em dubio riso; Mas era toda a terra um paraizo, Era templo de Deus a criação.

E Deus era tão bom!—Deus disse ao homem: «Ergue-te, pó, do chão em que rastejas! «Vês terra, e mar, e céu? que mais desejas? «A vida, a intelligencia?... Tudo é teu. «—E se inda não cuidados te consomem «Na solidão do mundo, assim tão ermo, «Ahi tens a mulher,—seja ella o termo «Das perfeições que minha mão teceu!

«Vivei, gozae de quanto o mundo encerra... «Mas ai de vós, se o fructo prohibido «Da arvore da sciencia fór colhido «Com temeraria, cubiçosa mão! «—O raio baixará dos céos á terra; «Vereis a natureza revoltada; «E a dôr, e a morte—herança malfadada... «Irá de geração em geração»

E o homem viu ao lado a irmã querida, Formosa como a estatua da innocencia, Gotta de mel no calix da existencia, Estrella radiante em céu d'ani! —Nos olhos confundiram alma e vida, E uniram brandamente a fronte honesta,

tou-se lá com todos os eleitores, principes e Estados; propoz ahi a constituição geral, que elle tinha redigido, e viu-a passar á unanimidade de votos. Os membros, assim como o chefe, estavam compenetrados da necessidade da subordinação.

D. CARLOS CONTRA D. AFFONSO

COM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO DE BELLIGERANCIA DOS CARLISTAS.

pelo general KIRKPATRICK

(Versão do inglez)

I

[Continuação]

Reuniram-se as côrtes para prestar o juramento de fidelidade a Izabel em 20 de junho de 1833. D. Carlos recusou-se a prestar juramento, e o Patriarcha de Toledo, que em suas mãos, desde tempos immemoriaes recebia o juramento de fidelidade dos membros das côrtes, sendo convidado para este fim, recusou-se, por que não podia conscienciosamente sancionar este acto solenne, que conhecia ser uma violação da lei estabelecida em Hispanha, e uma fraude positiva contra os direitos de D. Carlos e seus descendentes agnados. (1) N'estes factos se funda

(1) Estava travada a lucta. O partido catholico e o patriotismo hispanhol ergueram a luva que lhes arremettera a revolução. Era grande o poder dos que tinham em suas mãos as redeas do Estado, mas para estes não era de temer pouco o amor dos hispanhoes pela sua honra, pelo seu patriotismo e pela sua liberdade, seriamente offendidas e ameaçadas pelos elementos que cercavam o throno, obedientes á politica estrangeira e ás imposições da maçonaria franceza. Eram desiguaes os poderes. Não se vence de face o sentimento nobre d'um povo que se presa.

Como as caudidas rôlas da floresta Em rosada manhã d'ameno abril.

Quem poderá sonhar as harmonias Derramadas então no azul ethereo! Como a lua teria mais misterio, Mais perfumes o val—mais luz os céos! —E o sereno correr d'aquelles dias, E o coração a respirar candura, E o homem no seu throno de ventura, Em roda a natureza—em cima—Deus!

Ai! quem pôde turbar tantos deleites? Quem ousou transgredir a lei do Eterno? Quem aos risos do céu oppoz o inferno, Aos effluvios da graça—a maldição? —O barro era só barro. Esses enfeites Que o Senhor lhe esculpiu na immuda face, Nada impediu que o barro se quebrasse Ao sopro vil de ignobil tentação!

Mas não choreis, ó filhos do peccado! Hade abraudar-se a colera divina... Que vejo? Dos confins da Palestina Eis que se eleva o Golgotha... uma cruz... —E' elle o Christo, o Deus humanizado, O cordeiro do céu, que o mal supplanta; Mortos,urgi! Seu braço vos levanta! Cegos, marchae!—Seu brilho vos conduz!

J. FONTELLAS.

FOLHETIM

Offerecemos hoje aos leitores uma das mais bellas poesias que temos lido, devida á penna diamantina d'um nosso preso amigo,—formosissimo talento a que desde muitos annos votamos a mais sincera amisade.

Para alguns dos leitores—para grande numero talvez—é desconhecido o nome de J. Fontellas, moço respeitavel e uma das intelligencias mais robustas e cultivadas que teem fulgido no horizonte da litteratura contemporanea.

J. Fontellas é hoje padre, honra e ornamento da sua classe nobilissima.

Brevemente havemos de escrever algumas linhas, respeitantes a este sympathico moço,—que é bom não viva ignorado um d'esses estes privilegiados, a quem Deus dotou com tanta prodigalidade; ainda que a sorte vária da existencia mundana lhe não tenha sorrido a miude.

Os versos que seguem, são os que um rapazelho, tão idiota quanto ignorante,—dos taes da confraria dos Roques—surripou e apresentou como da sua lavra, nos baixos d'um periodico, aliás muito illustrado e sisudo. Felizmente a correção, postoque a mais suave, que o tal pedante merecia, não se fez esperar. Ainda bem.

Sem mais importunações, escutemos o suavissimo poeta.

DIAS FREITAS.

IDADE D'OURO

(FRAGMENTO)

Foi sem malicia e sem erro A boa idade dourada.

SÁ DE MIRANDA.

E o mundo era tão bello,—e o sol tão lindo! E Deus era tão bom,—e o céu tão puro! Sonho sem fim, presente sem futuro, Horizonte sem nuvens de terror. —As flores mil a mil no solo abrindo Em primavera eterna se enlaçavam, E as arvores fructiferas vergavam Ao fecundo bafejo do Senhor.

E o mundo era tão bello!—O sol nascente Não espalhava os raios matutinos Nas grimpas de palacios peregrinos Nem no bronze d'estatuas collossaes: —Mas vinha mergulhar o rosto ardente Nas relvas de suavissimos odores: Mas vinha reflectir os seus fulgores Nas torrentes de limpidos cristaes.

No livre, immenso mar, não fluctuavam O cortejo d'altivas caravelas; Nem o genio terrivel das procellas Pairava sobre a cruz dos mostareus: —As ondas docemente se agitavam Na deserta amplidão do seu regaço; E os peixes não temendo astuto laço Vinham vêr á flor d'agua o azul dos céos.

a legitimação dos direitos de D. Carlos VII à coroa d'Hispanha.

II

D. Carlos, por duplos motivos, tem direito ao apoio de todas as nações, que mantêm relações commerciaes com a Hispanha, cujos interesses exigem que a lei e a paz sejam restabelecidas no paiz.

O sistema de governo inaugurado por D. Carlos deixa esperar este resultado.

A Hispanha não quer vêr ultrajadas as crenças de seus maiores, porque no catholicismo funda a verdade da sua fé, o simbolo de todas as suas glorias, o espirito das suas leis e os laços que prendem todos os hispanhoes. A Hispanha quer um verdadeiro rei e um governo digno e energico, severo e respeitavel; quer que as suas côrtes sejam constituídas de elementos honestos e imparciais, e que o código fundamental seja definitivo e hispanhol.

Em D. Carlos está fundada sem equivoço nem disfarce a fiel representação da religião do seu paiz. Diz elle: «Eu responderei aos sentimentos religiosos da Hispanha, e ao seu amor pela monarchia legitima; comtudo, a unidade catholica não importa a espiagem religiosa, nem a Monarchia quer dizer—despotismo. Não farei mais do que faz a Igreja. Por este motivo não molestarei os compradores da sua propriedade» (confiscada). (2)

D. Carlos está exempto de quaesquer compromissos de partido. Disse elle que não deseja ser rei senão de todos os hispanhoes, não excluindo nem mesmo os que se dizem seus inimigos. «O povo hispanhol aprendeu por uma dolorosa experiencia a querer a verdade em tudo, e que o rei o seja, e não a ficção de um rei; que as côrtes devam ser a escolha regular e a reunião pacifica, pela eleição independente e incorruptivel dos seus constituintes, e não esteis assembleias de vassallos dos governos e procuradores officiaes, maiorias servis e sediciosas minorias». A firmeza de taes principios fez que D. Carlos regeitasse a coroa que os homans de Setembro lhe offerciam antes da batalha d'Alcoléa para evitarem que accedesse o compromisso proposto pelo mais novo ramo da sua familia; e em homenagem á mesma doutrina foi que regeitou com indignação a soberania, que lhe foi offercida por Serrano, bem como a proposta do convenio feita por seu primo Alfonso. (3)

O recurso que resta aos fracos e cobardes em uma causa perdida, veio pois de reforço ás intrigas partidarias e ás maquinações secretas.

Lançou-se mão do punhal e levou-se o braço assalariado do assassino até á camera real. Apesar de tudo não houve em Hispanha um homem capaz de pôr em pratica os decretos da maçonaria!

Veio-se estar aos lupanares onde se preparava a revolução liberal de Portugal, um ente abjecto, que podesse servir-lhe, e por vergonha nossa foi encontrado, e remetido o achado para alli; uma mulher, que a camareira de Christina collocou como serva ao lado da esposa de D. Carlos, a sr.^a D. Maria Francisca.

Uma noite a deshoras, envolta nos cortinados da alcova real foi essa mulher encontrada de punhal em punho, com o fim de assassinar, quando adormecidos, D. Carlos e seus filhos.

Descoberto o crime foi mister guardar as apparencias, não o deixando impune. Condenada á morte aquella mulher, encontrou todavia na grande alma de D. Carlos o perdão que ella não merecia, limitando-se o castigo a ser enviada para as Philippinas.

Como esta, outras tentativas foram frustradas; tentativas que a historia registra, e que são homogeneas dos actos que tem caracterizado a maçonaria e o partido liberal em toda a parte.

Senna Freitas.

(2) Manifesto de 16 de julho de 1874.

(3) É a prova mais evidente da demoralisação do partido liberal essa convicção quasi geral em que está de que é possível e provavel subornar ou corromper os principaes elementos de força do partido carlista. Fundam-se para isto no precedente de que a convenção de Vergara foi devido á corrupção de Maroto, e que o tratado de Amoribieta, não menos traço de traição, se pôde repetir hoje. Assim tem committido a covarde baixesa de pro-

Em materia dos modernos progressos de governo constitucional D. Carlos é bastantemente esclarecido. Diz elle que deseja que a Hispanha caminhe na vanguarda do progresso e da civilisação, e não permaneça acompanhando apenas as nações irmãs nas sciencias e na educação, porque d'outro modo será a menos rica e prospera das da sua raça. O falso juizo sobre as intenções de D. Carlos, no que respeita ao governo constitucional está destruido pela declaração, que endereçou aos diferentes gabinetes da Europa com o acto de abdicção de seu augusto pae, e que é como segue: «Se pela vontade de Deus, e pela força das circunstancias eu tiver de subir ao throno de Hispanha, buscarei lealmente conciliar a pratica das instituições da época com as indispensaves instituições do passado, entregando ás côrtes geraes, legitimamente eleitas, a grande e difficil missão de dotar a minha amada patria com uma constituição, que deve ser ao mesmo tempo hispanhola e definitiva». (4)

D. Carlos, querendo evitar a efusão de sangue e para que lhe fossem restituídos os seus direitos, organizou lealmente o seu partido, e ordenou-lhe que tomasse parte na lucta eleitoral. Os carlistas, despeitados pelas violencias do governo, e pela corrente da opinião revolucionaria n'aquella occasião, levaram ás primeiras côrtes de Amadeu a grande minoria de 72 dos 300 membros que as compunham. Nas eleições seguintes adoptou-se um completo sistema de intimidação, e os carlistas foram victimas das balas e dos punhaes de assassinos assalariados do governo.

Nestas circunstancias nenhum outro recurso restava aos carlistas senão abandonarem a urna e tomarem as armas, para reivindicarem seus justos direitos.

(Continúa)

por tanto ao sr. D. Carlos, como aos seus primeiros generaes, fabulosos interesses, que tem sido regeitados com a dignidade propria do partido carlista. As circunstancias hoje são mui diversas das de Vergara, e muito mais das de Amoribieta. Hoje o partido carlista tem tres corpos de exercito perfeitamente regular; e quando se admittisse que fosse trahido por um d'esses corpos, nem por isso terminaria a lucta, que não é pela pessoa de nenhum general, nem pelo rei (aliás muito popular e digno de ser amado, como é pelos seus subditos) mas por um principio de eterna justiça, que se tem mantido durante meio seculo, e se manterá para honra da nação hispanhola. Prova-se sohejamente pela traição de Cabrera e pelas suas bulescias consequencias.

Senna Freitas.

(4) São estes os principios da verdadeira liberdade e moralidade, que hoje constituem o programma do partido legitimista. Nem outro podia ser esse programma, porque os direitos que dão existencia a este nobre partido lhe provem do voto e da representação popular de que são expressão as antigas leis. Não tem por tanto nem fundamento nem senso commum o absurdo e necio preconceito, que a cada momento salta da bocca dos liberaes, de que o partido legitimista pretende excluir todas as formulas da sua liberdade, e as instituições mais salutareas do seculo. O que o partido legitimista recusa é a devassidão que debilita a sociedade e a anarquia que a mata. Nenhum homem que se prese, e que pense com circospecção, seja qual for a sua origem politica, desejará outra coisa. É necessario que isto se diga bem claro, porque no estado das coisas é de maxima importancia que o partido legitimista tenha um programma claro e definido, conhecido de todos, pelo qual se saiba onde conduz o caminho que trilha.

Senna Freitas.

REVISTA ESTRANGEIRA

—A praça de S. Sebastião está, agora mais do que nunca, seriamente ameaçada. O fogo incessante que lhe despedem as baterias carlistas tem já produzido grandes incendios, e mesmo mortes. O telegrafo não ousa dizel o, claramente, mas a praça está em uma situação critica. O bombardeamento tornou-se regular, e a Inglaterra já para ali mandou o vapor de guerra «Lively», para receber a bordo os subditos britannicos.

—As noticias da Catalunha tambem nos mostram que não são só na Navarra e Vascongadas que crescem louros e se alcançam victorias, pois nos referem as alcançadas por Saballs, Castells e Auguet, sobre as columnas de Martinez Campos.

Estas vantagens obtidas na Catalunha, nos explicam os telegrammas liberaes, que ora destrocam Saballs, ora o fazem fugir para França, para assim encobrir as derrotas, que aos affonsinos faz soffrir, e que á rapidez da fuga devem a vida.

—Relativamente ao centro, os jornaes já começam a confessar que o exercito reoccupou o terreno que tinha evacuado, pronunciando já com um certo susto os nomes de Gamundi e Boet.

Vamos pois que a linha de batalha, para cuja destruição empregou o governo de Madrid todos os recursos, está intacta e que assim a campanha d'este anno foi absolutamente inutil para as armas affonsinas.

—A importante villa de Tosas na Catalunha, foi sorprendida por um destacamento de 40 carlistas, os quaes a não abandonaram sem receber uma importante quantia.

Um excellente accordo tomou Martinez Campos na Catalunha: é de pedir 4 mil armas para armar outros tantos voluntarios nas pequenas povoações.

Eis uma noticia que equivale á de um desembarque de 4 mil armas para os nossos voluntarios catalães.

NOTA DE MONS. SIMEONI AO EPISCOPADO HISPANHOL

(Concluzão)

De menor importancia são as restantes reclamações contidas na nota, e por que o governo, ainda que deseja prescindir d'ellas sobre tudo no ponto essencialissimo da unidade catholica, conhecendo, não obstante a razão com que a côrte pontificia reclama, não quer um rompimento, é por isso que, depois de haver permitido a seus orgãos mais caracteristicos que lancem terriveis accusações ao Nuncio e até que se atrevam, fazendo comparações que nada provam, a qualificar de mais tolerante que a nota tantas vezes citada o código penal publicado por D. Carlos, procura hoje que esses mesmos jornaes, dulcificando sua attitude, ao que se prestam com a humildade de servos assalariados, deitem agua na fervura, e digam que a nota será devidamente respondida, que não ha por enquanto mais que uma de tantas reclamações das que fazem quando se tractam pactos interaccionaes, e que está longe de achar-se perdida a esperança de um feliz accordo: porém a verdade é que Roma parece ter dito sua ultima palavra, e que tudo parece confirmar que a retirada do Nuncio com este ou aquelle pretexto é resolução definitivamente tomada.

Vê-se, pois, que as reclamações entabuladas pela côrte de Roma são de todo o ponto justas; que se fundam n'um pacto solemne livremente ajustado entre ambos os poderes e com inteira lealdade cumprido pelo ecclesiastico; que o rompimento d'esse pacto foi um acto de violencia; que esse pacto não pôde destruir-se principalmente reclamando, como reclama, s'u restabelecimento a parte aggravada, e atenta a circumstancia de que o declarou vigente d'um modo implicito o governo hispanhol ao pedir em nome d'este convenio concessões que a Santa Sé, por ajustadas a elle, se apressou a outorgar. Ora, sendo tudo isto verdade, as consequencias que possam surgir devem attribuir-se á tenacidade e propositos invasores do gabinete hispanhol e não á firmeza e temperança com que o do Vaticano defende direitos e principios de que lhe não é dado prescindir.

Resta-me dizer alguma coisa sobre a reclamação relativa ao processo que quer principiar-se contra o sr. bispo d'Urgel, attribuindo-lhe um grave delicto cuja existencia nem sequer está provada, com não pequeno escandalo das consciencias timoratas e dos homens pensadores e com grande satisfação da gente revolucionaria, que bem o mostra por sua garrulice.

N'uma manhã dos ultimos mezes de 1867 appareceu morto nas prisões ecclesiasticas de Seo de Urgel um sacerdote a quem o prelado havia mandado prender, segundo se disse ali publicamente, em castigo de seu reprehensivel procedimento. Foi este successo uma morte repentina natural? Foi o resultado de uma violencia? Foi por ultimo, e para dizel-o em termos exactos, um assassinato?—Só

Deus o sabe, pois no cadaver do que era sacerdote nenhum signal apparecia que revelasse um crime.

O juiz de primeira instancia, que havia então na localidade, excedendo-se não pouco de suas attribuições, pois devia esperar que procedesse o tribunal ecclesiastico em cujas prisões havia occorrido o successo, principiou um processo de investigação das causas productoras d'aquella morte sem enfermidade manifesta que a precedesse, e como não era possível que se atrevesse a dirigir-se contra o prelado, nem que o governo d'então, mais catholico e de melhor juizo que o d'hoje, lhe permitisse tal exorbitancia, procurou limitar-se á averiguação das causas originarias d'aquelle facto e á busca dos auctores do delicto, no caso de apparecerem indícios de que realmente este existia.

Convém advertir, antes de passarmos adiante, que o proceder do juiz a que me refiro era motivado por suas desavenças com o prelado, cujas causas ignoro, e que o processo foi começado e seguido com o preexistente desejo de ver se podia tornar o prelado responsavel de outros factos que me constam com interissima certeza, porque os ouvi da bôcca do mesmo juiz que era meu amigo e me tractava com toda a confiança, o qual me affirmou tambem que, a não ser a revolução, nunca teria conseguido involver n'este processo o dicto prelado. Refiro isto para que d'esta quasi ignorada circumstancia tenham os leitores conhecimento, e para que o publico julgue a quem de tal maneira entende a administração da justiça. Não sei se o tal juiz a applicará com identico criterio no campo carlista, onde se acha como ministro legado supranumerario do conselho de guerra.

Subbreveiu a revolução, e o leviano juiz ao qual me venho referindo deixou atraz de si aquella malfadada tentativa de processo criminal, que tantos escandalos devia dar; e é bem para admirar que os juizes revolucionarios que lhes succederam nada de concreto podessem obter sobre o assumpto.

Quando um se atreva a ir direito ao prelado, para exigir-lhe declarações sobre o que de facto lhe constasse, foi então que se verificou a saída do bispo de sua diocese, a fim de subtrahir-se á violencia de que o queriam fazer victima, depois de protestar contra a incompetencia do juiz para receber o depoimento d'elle, que tinha seus tribunaes especiaes.

Hoje dizem que este desgraçado processo desapareceu e que é necessario começal-o de novo, sendo melhor do caso que ninguém se atreva a dizer se o desaparecimento teve effeito no tempo em que a praça pertenceu aos carlistas ou antes, e o silencio sobre tão importante circumstancia prova bastantemente contra o de que poderiam servir aquelles volumosos autos para o fim que hoje esta gente tem em vista.

Como a revolução anda pelas alturas do poder e o caduco regalismo domina nas espheras officiaes, o governo submetteu o prelado ao supremo tribunal de justiça que não é competente para revolver disimindo, uma competencia que não existe. Eis o motivo porque o fiscal do dito tribunal, para fugir ao conflicto em que o querem collocar, começa por exigir o perdido processo cujo extravio se vae comprehendendo agora, e no caso de não existir pede que se comece de novo e se lhe enviem os dados que houver para formular sua opinião. A côrte pontificia não se funda na concordata para pretender que o bispo accusado d'um grave delicto lhe seja entregue para ser julgado pela Sagrada Penitenciaria, mas invoca em apoio d'esta petição os canones da Igreja, e especialmente o Concilio de Trento. Previne o direito canonico que os sacerdotes sejam sempre julgados por tribunaes ecclesiasticos, a não ser nos casos de haverem perdido o privilegio do foro, tambem prescripto no mesmo direito canonico.

Não fallando agora nos casos em que se perde o dito privilegio, ao que, aliás, me refiri já n'uma de minhas passadas, direi sómente que o Concilio de Trento qualifica de delictos maiores os da natureza do que se attribue ao bispo d'Urgel, e reserva seu conhecimento, tratanda-se d'um prelado, á Sagrada Penitenciaria, e não vem n'este momento para aqui mostrar se pôde considerar-se tribunal estrangeiro. Aquelle Concilio está publicado e mandado observar como lei em todos os dominios hispanhoes; lei que não foi revogada nem até nos periodos mais incandescentes da revolução, que nunca pensou em fazel-o. Quer-se, porém, desatten-

der tão justa reclamação da corte de Roma, submettendo um caso d'esta natureza ás prescripções communs, e procede-se d'este modo n'uma occasião em que, negando-se ao bispo o seu fóro, se mandam julgar por generaes, segundo o fóro militar, que é igualmente excepcional, alguns generaes que estão processados!

Esta questão do bispo d'Urgel é grave; ou o governo melhor aconselhado tem de ater-se ao que prescreve o Concilio Tridentino n'este particular, pois este Concilio é lei do reino, lei que a nação livremente se ha dado; ou então satisfará ás preocupações anti-catholicas e ás exigencias revolucionarias, mas por outro lado expõe-se a que lhe provenham d'ahi consequências que podem ser-lhes funestas, mórmente nas presentes circumstancias, para elle criticas. Elle bem o conhece, aliás não ladeava tanto sobre este assumpto, que bastante o preoccupa.

Fui demasiado extenso, e omitto por hoje outras considerações e deixando para minha proxima guerra, da qual ha pouco que dizer, ponho termo a esta correspondencia que por suas dimensões terá fatigado o leitor.

GAZETILHA

AVISO.

No Domingo, dia 10, depois da Missa chamada do Espirito Santo, e a que assistirá na sua tribuna o Exm.^o e Revm.^o Sr. Arcebispo Coadjutor, e todo o corpo docente, e estudantes internos e externos do Seminario, S. Exc.^a Revm.^a descerá á Capella para assistir á profissão de Fé que um dos professores lerá, e que todos os outros jurarão nas mãos do Exm.^o Prelado, que por todos será acompanhado aos seus aposentos.

Braga 9 de outubro de 1875.

Verdades como punhos.—E' este o titulo d'um opusculo de Mgr. de Ségur, que ultimamente acaba de ser traduzido da trigésima-setima edição franceza, pelo padre Luiz Pacheco, fervoroso e incançavel propagandista da instrucção religiosa.

Recomendar aos catholicos os escriptos de Mgr. Ségur, e as publicações do padre Luiz Pacheco, seria superfluidade.

Basta que indiquemos o titulo da obra e o nome do auctor, e o lugar onde se acha á venda que é na Livraria Catholica, rua do Souto, n.^o 28, em Braga, e nas Livrarias Catholicas de Lisboa e Porto.

Um herimban.—O rabiscador das locas do «Jornal do Minho» é um herimban.

Prova: pag. 3.^a, colum. 3.^a, do n.^o 80 do referido papel, correspondente a 8 d'outubro.

Aquillo é feito á imagem e similitude dos Roques, ninguem nos tira d'isso.

Pois que lhe faça muito bom proveito.

Facadas.—Na tarde de ante-hontem na occasião em que se dirigiam para suas casas, na freguesia de Adule, os officiaes de pedreiro Antonio Fernandes Palha um seu irmão, e Manoel José Ribeiro, foi este agredido pelo primeiro, que lhe arremessou uma pedra.

Surprehendido o terceiro por este procedimento, perguntou a razão porque lhe tinham jogado a pedra. Mal tinha profido esta pergunta, sentiu-se preso pelo irmão do aggressor, e este correndo para elle desfechou-lhe tres navalhadas, que o deixaram em estado mui grave, pelo que foi hontem recolhido ao hospital de S. Marcos.

Os caminheiros evadiram-se, porque o local onde se passou esta scena é um oiteiro totalmente deserto.

As auctoridades procedem nas diligencias necessarias para a captura dos mesmos.

A' ex.^{ma} camara.—Alguns habitantes da rua de Jano pedem-nos para que lembremos á ex.^{ma} camara, a necessidade de mandar remover as pedras que estão obstruindo aquella rua, para se evitarem graves incommodos, como ultimamente tem acontecido a pessoas que por alli transitam de noite.

Quadro dos pesos e medidas metricas.—O sr. Ernesto Chardon mandou litografar em Paris uma estampa colorida dos pesos e medidas metricas onde vem perfeitamente desenhados o Metro, o Quadrado, a Fita Metrica, a Cadeia Metrica, o Cubo, os Pesos de ferro e latão, as Medidas para Liquidos, Secco e Lenha. Traz, além d'isto, as seguintes tabellas: *Medidas Fundamentais, Medidas*

Derivadas Moedas legaes, Moedas ainda em giro, Medidas antigas comparailas com as do Sistema Metrico Decimal. Contém ainda um mappa que representa um quarto de meridiano igual a dez milhões de metros.

Todas as escolas de instrucção primaria, onde o programma torna obrigatorio o ensino do Sistema Metrico Decimal, deviam possuir uma estampa d'estas para auxiliar a memoria dos alumnos.

As camaras municipaes deviam tomar em consideração a vantagem que provém ao ensino das creanças da adopção d'este trabalho que muito facilita a estas o estudo do Sistema Metrico. E já que não podem fornecer ás ditas escolas os mesmos pesos e medidas, ao menos não as privem do desenho que muito contribue para a perfeita intelligencia e comprehensão do mesmo sistema. O que se vê gravado na memoria; e nem d'outro modo comprehendemos o ensino de cousas materiaes que se não podem conhecer pela simples annunciação de nomes.

Recomendamos, pois, este trabalho que, além do perfeito, é accessivel a todos pelo seu insignificantissimo preço, como se vê na sessão dos annuncios.

Livro recommendavel.—Arabam de chegar a esta cidade, e vendem-se na Livraria Catholica, rua do Souto, alguns volumes do «Tesoro del sacerdote», do padre Mach, obra que tem tido mui longo acolhimento, e que diremos indispensavel para todos os ecclesiasticos.

Sinos.—Foram hontem conduzidos para a freguezia de Tougues, concelho de Villa do Conde, dois sinos, um com o peso de 703k,024 e outro com o de 236k,008, dados áquella freguezia pelo ill.^{mo} sr. José d'Azevedo Fernandes.

Os sinos foram fabricados na acreditada officina do sr. Narciso Antonio da Costa Braga, da rua das Aguas, d'esta cidade.

Côr.—E' a impressão que faz na vista a luz reflectida pelos corpos. Julgou-se por muito tempo, e o vulgo ainda hoje o crê, que é a côr inherente aos corpos, e que são elles por si mesmos, verdes, amarellos, incarnados, etc., basta uma pouca d'attenção para provar o contrario, e que não é a côr senão modificação da luz.

1.^o Não ha côr sem luz; em completa escuridão todos os corpos são pretos; não é por conseguinte a cor propriedade essencial da materia.

2.^o O mesmo corpo visto a travez de vidros de cores toma-as todas, o que não houvera acontecido se tivesse uma cor privativa.

3.^o Os mesmos corpos, allumiados por uma luz mais ou menos forte, apresentam uma cor tambem mais ou menos viva.

Ha composições chemicas que, ao arderem, fazem parecer as caras esverdinhadas; uão está por conseguinte a cor nos corpos, mas sim em o nosso espirito, onde se despertam sensações diversas, segundo os diferentes raios da luz que dão na retina dos olhos.

Foi Newton que descobriu ser a luz composta de raios de diversas cores. Recebido um jorro de luz branca, tal qual chega do sol, em um pedaço de cristal com a forma de prisma triangular, reconheceu que depois de haver atravesado o prisma, se decompunha, e formava, em um papel que a recebia, uma figura sobre o comprido, em que se distinguiram as seguintes cores: rocho, anilado, azul verde, amarello, cor de laranja e incarnado: são estas as cores primitivas.

Facilmente se concebe que se a luz solar, em que todas as cores se comprehendem, dá em um corpo qualquer, dependerá a cor d'esse corpo da cor dos raios que nos despedir para os olhos: um objecto preto não despede nenhum, porque os absorve todos. Se outro corpo absorver todos os raios menos o amarello, reflectir-nos-ha este e parecer-nos-ha amarello.

A herva e as folhas absorvem todos os raios solares á excepção do verde; as papoulas absorvem todos, menos o incarnado; a neve despede todos os raios solares sem os decompor.

Se não passa tudo isto de theoria, é todavia bastante admissivel.

Theoria dos balões.—O ar dilatado pelo calor é mais leve do que o ar frio: a 70 graus Réaumur (88 centigrados) é o sufficientemente para que encerrado em um vasto espaço possa transportar um pezo consideravel. Foi este o pensamento que suggeriu aos irmãos Montgolfier a invenção dos balões; os balões porém, como por elles foram ideados, apresentavam bastantes inconvenientes, como, por exemplo,

a grande quantidade de combustivel que era preciso levar; as vastas dimensões do aparelho, em razão da pequena differença entre o peso especifico do ar e o da atmosfera; o perigo, emfim, de incendio, tanto para o balão, como para os bosques, searas e habitações ruraes, sobre que por ventura viesse a cahir: Substituiu-se pois o ar elevado a certo grau de temperatura, pelo gaz hydrogenio, 13 vezes mais leve que o ar que respiramos.

Emprega-se hoje para o mesmo fim o gaz da illuminação, que se encerra em uma capa de sedo ou de tafetá, que previamente se tornara impermeavel, cobrindo-a exteriormente com muitas camadas d'oleo misturado com essencia de terebentina. Não se enche o balão senão até ás suas tres quartas partes, em razão de se ir dilatando o gaz á proporção que a machina se vae elevando.

Evita-se que faça explosão por meio de uma valvula (a que se chama valvula de segurança) situada no alto, e que dá sahida ao gaz quando se ha dilatado demasiadamente e ameaça romper a capa em que se acha preso.

Têm provado multiplicados exemplos, que velas, remos e leme, só em tempo sereno podem modificar a direcção de um balão. Se se podesse fazer subir ou descer um balão á vontade, até dar com uma corrente d'ar favoravel á direcção que se pretende seguir, quasi resolvido se achara o problema da navegação aérea; esse resultado porém só se consegue deitando fóra uma parte do lastro, ou expulsando uma porção de gaz, e essa operação muitas vezes repetida faria com que ambos elles se acabassem, sendo o resultado final precipitar-se a machina com uma velocidade proporcional ao seu peso e á altura de que viesse despedida. E' todavia quasi certo que mais tarde ou mais cedo se resolverá este importante problema, de que tantos se occupam.

Ceremonia.—Prepara-se na Servia uma cerimonia perfeitamente nacional e altamente patriótica. Trata-se nada menos da consagração solemne da bandeira chamada da independencia servia, mandada fazer pelo principe Milan e modelada pela antiga bandeira servia, anterior ao dominio turco.

A nova bandeira tem aguia branca da Servia e imagem do archanjo S. Miguel, sustentando na mão uma espada de fogo. A cerimonia ha de effectuar-se com grande deslumbramento e pompa no mosteiro de Bakovitz.

Machina importante.—Vae preparar-se na perforação do tunel que hade ligar a Inglaterra com o continente europeu uma machina simples e engenhosa, muito á similitude de um grande trado, que corta a pedra calcaria no seu movimento de rotação, n'uma secção circular de dois metros de raio.

Se se topar uma fenda e a agua irromper de subito, não correrão nenhum perigo os trabalhadores, porque fica separada a parte em que se opera do resto da galeria por meio de um aparelho de paredes hermeticamente fechadas, de sorte que se cortam os veios da agua conforme se pratica a bordo dos navios.

Gaz.—Depois de repetidos ensaios practicos o'uma fabrica de rochas de cortiça em Bordeaux, illuminau-se a povoação de Nerac com o gaz produzido pelos residuos d'aquella fabricação, destillado em vaso fechado. A chamma é d'um brilho e alvura superior ao gaz da hulha; a parte azul da mesma que sempre se observa nas luzes em forma de leque, é muito menor, e a densidade d'este gaz superior á do gaz d'hulha.

O fabrico do gaz de cortiça nas povoações em que se fazem rochas e outros objectos, ou onde abunda este producto, vem a prestar importante serviço local, podendo ser muito lucrativo para quem o estabeleça judiciosamente. Chamamos a attenção dos industriaes para este importante ramo de industria.

Caminho de ferro.—Inaugurou-se já o da Regoa a Villa Real.

A inauguração foi muito festejada, havendo um *lunch* de 40 talheres offerecido por alguns cavalheiros aos habitantes da Regoa e Villa Real.

Demissão.—Foi demittido pelo sr. arcebispo coadjutor, de arcepreste de Villa Nova de Famalicão, o abade Domingos de Paula Pereira de Mesquita.

Nova companhia.—Creou-se na cidade do Porto uma nova companhia com o titulo de *Companhia viação do Minho* destinada a fazer o serviço de diligencias e mala-posta entre aquella cidade e os pontos onde toca o caminho de ferro do Mi-

nho, combinado com o serviço d'esta linha ferrea. O capital da nova companhia é de 90 contos de réis.

N'esta redacção se acham á venda photographias do Senhor D. Miguel, chegados recentemente da Alemanha.

PREÇOS

As pequenas 160 réis.
As maiores 300 réis.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de setembro de 1875.

Activo

Accções, prestações a receber	223.895.000
Dinheiro em caixa	96.466.868
Letras em carteira	843.814.560
Emprestimo sobre penhores	146.305.572
Contas correntes com garantia	1.151.109.575
Agentes no paiz e estrangeiro	534.847.558
Titulos e papeis de credito	165.378.842
Diversos devedores	57.416.558
Despezas de installação	5.772.560
Moveis e utensilios	1.896.924
Total	3.226.903.272

Passivo

Capital	1.000.000.000
Obrigações	1.379.543.550
Depositantes	168.979.895
Agentes no paiz e estrangeiro	376.925.979
Diversos credores	31.495.097
Letras em deposito	22.842.140
Letras a pagar	59.560.435
Notas em circulação	113.825.000
Fundo de reserva	48.000.000
Dividendos a pagar	719.500
Ganhos e perdas	25.011.676
Total	3.226.903.272

Braga 5 de outubro de 1875.

Os Directores

Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

BANCO DA COVILHÁ.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 30 de setembro de 1875.

Capital 2.000.000.000.

1.^a emissão 750 contos—7.500 accções de 100.000 réis.

Activo

Accionistas	151.580.000
Letras descontadas e a receber	435.826.260
Effeitos depositados	12.000.000
Papeis de credito	5.599.530
Caixa	46.517.507
Devedores e credores	16.445.924
Emprestimos com caução	113.045.360
Ditos em c/c com caução	113.870.133
Despezas d'installação	2.025.500
Moveis e utensilios	2.005.925
Total	898.904.539

Passivo

Capital	750.000.000
Fundo de reserva	490.961
Dividendos a pagar	1.120.500
Depositantes	57.864.788
Obrigações a pagar	64.629.835
Credores de effeitos depositados	12.000.000
Ganhos e perdas	12.798.555
Total	898.904.539

Covilhã 30 de setembro de 1875.

Os Directores

José Thomaz Mendes Megre Restier.
José d'Amorim Vaz de Carvalho.

AGRADECIMENTOS

J. J. Ferreira, agradece ao dignissimo chefe da estação do Porto, na linha ferrea do Minho, a cuidadoso arrecadação d'um objecto, que por descuido lhe ficára sobre

um dos bancos da estação, na tarde de 6 do corrente.

Empregados d'esta ordem bem merecem do publico, e tornam-se dignos da maior consideração.

Não é em derredor d'aquella casa que os gatuños pôdem exercer a sua industria. Laga 7 d'outubro de 1875. (2739)

J. J. Gonçalves Salgado, não lhe sendo possível, por causa do seu mau estado de saúde, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram, e assistiram aos officios funebres de seu presado pae José Antonio Gonçalves Salgado, vem por este meio, protestar a todos seu eterno agradecimento.

ANNUNCIOS

MUDANÇA

Manoel José Coelho Braga, morador no largo de N. Senhora A Branca, n.º 9, mudou o seu estabelecimento para o n.º 12 do mesmo largo (2740)

MUDA

Bernardino Fernandes, alfaiate tanto de roupa ecclesiastica como secular, morador que foi no Paço Archiepiscopal, faz sciente aos seus freguezes e amigos, que mudou a loja do seu trabalho para a rua do Forno, n.º 14.—Braga. (2722)

Livraria d'Eugenio Charáron

QUADRO DOS PESOS E MEDIDAS METRICAS

Uma bonita estampa colorida.

Preço. 400 réis.

COMPANHIA EDIFICADORA

E INDUSTRIAL BRACARENSE

A direcção convida os snrs. accionistas a fazerem a 3.ª entrada de 5 p. c. ou 1\$250 réis por acção, nos dias 18 e 19 do corrente mez, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde no escriptorio da Companhia, campo de Sant'Anna n.º 71 D—2.º andar.

O recibo d'esta prestação será passado nos recibos primitivos.

Braga 6 de outubro de 1875.

Francisco da Silva Araujo
Fernando Castiço
José Alves de Moura. (2736)



DILIGENCIAS DIARIAS

DE

Manoel Rodrigues Santa Maria
& Antonio do Couto,

Da cidade de Guimarães.

Esta empresa faz publico, que continuam com as suas carreiras diarias em direitura de Braga a Guimarães, Felgueira, Lixa, Amarante, Fafe, Lamaieira, Candarella, Arco e Cuvez.

Todas estas carreiras são muito bem montadas, com bons criados, bons carros e gado.

HORARIO

De Braga continuam a sair as diligencias ás 5 e 6 horas da manhã, as que vão em direcção aos pontos acima mencionados; e de tarde ás 2 horas, na fórma do costume, só com direcção a Guimarães e Vizella.

Os bilhetes vendem-se em Braga, no bem conhecido Ribeiro Braga, na praça do Barão de S. Martinho, n.º 29. (2735)



Diligencias diarias de Sebastião da Silva Neves.

Esta empresa faz publico, que além das suas antigas carreiras de Nine por Barcellos a Vianna, Caminha, Valença, Tuy, Vigo e S. Thiago, e de Braga a Ponte do Lima e Vianna, estabelece no dia 28 do corrente mez de setembro carreiras diarias entre Braga, Arcos, Monsão e Valença, e vice-versa.

Estes serviços são todos em combinação com os caminhos de ferro de Braga ao Porto e Lisboa, podendo os snrs. passageiros tirar bilhetes e despachar bagagem nos escriptorios do annunciante para todos os pontos acima mencionados. Tambem se recebem encomendas.

Escriptorio em Braga, na casa aonde esteve a Companhia Viação, esquina da Conega. (2716)

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22 que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel - pôde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

Vende-se o chalet, que a Empresa da Vacaria tem na rua dos Congregados. Vê-se e trata-se do seu ajuste a toda a hora no mesmo local em casa do fallecido Manoel de Magalhães. (2733)



NOVO HORARIO

José Martins Fontão Lage e Antonio José Ribeiro, fazem publico que desde o dia 9 de outubro em diante, começam com as suas carreiras diarias d'esta cidade para a Povia do Varzim e vice-versa; saem de Braga ás 9 horas da manhã, chegam a Barcellos ás 12 e tem meia hora de descanso; sae á 1 hora, e chega á Povia ás 3 da tarde.

Volta

Sae da Povia ás 6 horas da manhã, chega a Barcellos ás 9, tem meia hora de descanso, sae ás 10 horas e chega a Braga á 1 da tarde.

Os seus escriptorios são: Em Braga, em casa do snr. Domingos Alves Pereira, esquina da rua d'Agua, e na Povia em casa do snr. Francisco Gonçalves, largo de S. José, defronte da igreja.

Preços:

De Braga a Sequeira, 80 rs.
De Braga ao Porto de Martim, 120 rs;
De Sequeira a Barcellos, 160 rs.
Do Porto de Martim a Barcellos, 120 réis.
De Barcellos ás Necessidades, 160 rs.
Das necessidades á Povia, 200 rs.
De Braga a Barcellos, dentro 400 rs. fóra 300.
De Barcellos á Povia, dentro 400 rs. fóra 300.
De Braga á Povia, dentro 600 réis, fóra 500. (2737) José Martins Fontão Lage.

ALFAIATE

Antonio José Gonçalves Costa, participa a seus amigos e freguezes que mudou do largo da Sé para a rua Nova de Sousa, n.º 17, aonda espera continuar a ser procurado, por todos os seus amigos e freguezes, a quem servirá em tudo o melhor possível. (2738)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Pôde vêr-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2694)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)

MUDANÇA

O encadernador Francisco Manoel Gonçalves, mudou a sua officina da rua Nova para a da Sé, n.º 3; roga, pois, aos seus amigos e freguezes, lhes continuem a dispensar seus favores. (2729)

MUITA ATENÇÃO

Se alguém se conhecer crédor, por titulo assignado, de João Antonio Pereira, do logar de Valmau da freguezia de S. Mamede de Caniçada, concelho de Vieira, hoje existente no Rio de Janeiro, imperio do Brazil, queiram comparecer perante o revd.º parochio da mesma freguezia de Caniçada o padre Antonio Joaquim Martins Antunes, dentro de setenta dias, a contar da publicação d'este annuncio.

Caniçada, 1—10—75.

P.º Antonio Joaquim Martins Antunes. (2731)

ATTENÇÃO

Vende-se um prélo manual inglez, com pouco uso. Quem o pretender, dirija-se a Luiz Brochado, rua de Santa Thereza, n.º 25—Porto.

Conselheiro Camillo Anreliano

CULTURA

DAS

ARVORES FRUCTIFERAS

Pereiras, Macieiras e Pecequeiros

Modo pratico de plantar estas arvores, de dirigilas e podalas, obrigando-as a fructificar dentro de tres annos, seguido d'uma relação descriptiva das melhores peras, maçãs e pecegos que se cultivam no estrangeiro.

Um nitido volume de 328 paginas com 65 gravuras intercaladas no texto.

800 réis—franco, 840 réis.

Na Livraria Bracarense, rua do Souto, 25, 25 A e 25 B.

No Porto, Livraria Moré—editora (2720)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 15 de Outubro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. — Meios ditos, a 2\$600 — Quartos, a 1\$300 — Oitavos, a 680 — Cantellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)